

PH.D. MARCELA ALMEIDA
ZEQUINÃO

BULLYING: O QUE É?

E-BOOK VERSÃO GRATUITA

grupo
alicerce

Construindo ideias e conectando pessoas

-
- 03 O QUE É O BULLYING?
 - 04 CARÁTER INTENCIONAL DAS AGRESSÕES
 - 05 OCORRÊNCIA REITERADA E PERSISTENTE
 - 05 SEM MOTIVAÇÃO APARENTE E CONCORDÂNCIA DO ALVO COM RELAÇÃO À OFENSA
 - 06 RELAÇÃO DESIGUAL DE PODER ENTRE VÍTIMAS E AGRESSORES
 - 06 NATUREZA SECRETA/OCULTA PARA OS ADULTOS E PÚBLICO ESPECTADOR ENTRE OS PARES
 - 07 OCORRÊNCIA ENTRE PARES EM IDADE ESCOLAR
 - 08 BIBLIOGRAFIA

O QUE É O BULLYING?

Nos últimos anos tem sido comum ouvir e ler a palavra bullying nas redes sociais, nos meios de comunicação em geral e até mesmo dentro das rodas de conversas entre amigos e familiares. Essa disseminação do termo em todas as esferas da sociedade foi extremamente positiva, pois abriu os olhos das pessoas para uma problemática que sempre existiu, mas para qual se dava pouca importância. Por outro lado, a falta de informação consistente fez com que o fenômeno bullying acabasse banalizado e pouco compreendido, sendo muitas vezes ironizado como algo de pouca relevância. Quantas vezes você já ouviu, em tom irônico, frases do tipo “Eu sofri bullying e sobrevivi” ou “Isso sempre teve, mas agora é moda da nova geração chamar tudo de bullying”?

Acho que é uma forma que as pessoas encontram de tentar entender um pouco mais sobre o motivo pelo qual se começou a falar sobre bullying de forma tão acentuada. De maneira geral, é compreensível que as pessoas fiquem confusas, pois, de fato, o bullying sempre existiu. Entretanto, subestimar a gravidade deste comportamento violento é algo perigoso e que precisa ser evitado. Tal situação ocorre porque o conceito de bullying não é claro para a maioria das pessoas. Assim, a população acaba entendendo, de forma equivocada, que qualquer confronto pode ser chamado de bullying, e isso não é verdade. Por isso, vamos esclarecer alguns pontos: todo bullying é uma agressão, mas nem toda agressão é bullying, ok? Essa tem sido a frase que sempre utilizo para começar a explicar o que caracteriza tal comportamento. Por que? Porque o bullying possui características próprias e específicas, diferentemente de uma agressão esporádica ou ocasional, ou uma rixa entre grupos rivais, por exemplo.



E quais são essas características? Bom, aqui teremos que discutir também uma outra questão importante. Muitos pesquisadores do mundo todo e das mais diferentes áreas do conhecimento têm produzido estudos sobre o bullying. Isso fez com que alguns pesquisadores divergissem em alguns aspectos que consideram como características ou não desse comportamento, dando origem a diferentes linhas de pesquisa. Por isso, saliento que algumas das informações que serão apresentadas a seguir, podem ir de encontro ao proposto por outros pesquisadores. Entretanto, afirmo que tudo que será apresentado já foi estudado e discutido com diversos especialistas na temática, os quais também concordam com essas informações, formando então, uma linha de pesquisa bastante sólida e consistente.

Esclarecida tal situação, voltamos para as características do bullying. Como o termo bullying não tem uma palavra que o substitua de forma literal para o português, ele continua sendo utilizado em inglês tanto no Brasil, quanto em muitas outras partes do mundo, tornando-se quase uma unanimidade entre os pesquisadores. Contudo, embora não se tenha uma tradução para a palavra em si, pode-se dizer que este fenômeno é caracterizado por ser um conjunto de atitudes agressivas que seguem determinados aspectos:

CARÁTER INTENCIONAL DAS AGRESSÕES:

Este é um dos pontos controversos na literatura, pois alguns pesquisadores não concordam com tal afirmação. Entretanto, aqui irei considerá-la como uma importante característica do bullying. Embora seja difícil aceitarmos que crianças, ainda bastante novas, já sejam capazes de agredir os colegas de forma intencional, essa infelizmente parece ser uma realidade para quem vivencia tais situações no meio escolar. De modo geral, o agressor age com o intuito de ferir e magoar a vítima de propósito, seja fisicamente ou emocionalmente, causando dor, angústia e grande sofrimento às vítimas. Contudo, o que acreditamos é que as crianças e adolescentes agressores não têm consciência da gravidade das suas ações, e principalmente, do tamanho impacto destas agressões ao longo da vida das vítimas.



OCORRÊNCIA REITERADA E PERSISTENTE:

Como falamos anteriormente, uma agressão ocasional não pode ser considerada bullying. Para assim ser considerado, as agressões devem ocorrer de forma repetitiva e durante um período de tempo prolongado. Hoje já se sabe que existem diferenças qualitativas entre as crianças e adolescentes que sofrem experiências episódicas de estresse psicossocial, em um período de tempo limitado, e aquelas às quais a exposição ao estresse é um padrão crônico em suas vidas, sendo essa uma experiência com efeitos devastadores no desenvolvimento emocional e comportamental dos envolvidos.

SEM MOTIVAÇÃO APARENTE E CONCORDÂNCIA DO ALVO COM RELAÇÃO À OFENSA:

Na maioria dos casos, o ato agressivo não resulta de uma provocação. Assim, as agressões ocorrem sem uma motivação evidente, nas quais as vítimas nem sabem porque estão sendo agredidas. Todavia, existe uma tendência para que a vítima passe a concordar com a ofensa e a agressão, culpando-se e sentindo que talvez realmente mereça sofrer tais ataques. Um ponto interessante a se destacar é que os agressores, percebendo essa fragilidade das vítimas, se tornam hábeis em culpabilizá-las.



RELAÇÃO DESIGUAL DE PODER ENTRE VÍTIMAS E AGRESSORES:

É relevante a desigualdade de poder entre alunos agressores e vítimas. Como exemplos podemos citar os casos nos quais os agressores são mais fortes fisicamente, fazem uso de armas brancas, são mais populares ou possuem perfis mais violentos, ao contrário das vítimas que se encontram em situações menos favoráveis de defesa (fisicamente, psicologicamente ou socialmente). Assim, o bullying torna-se também uma estratégia coerciva que visa alcançar e manter posições mais elevadas na hierarquia social do grupo.



NATUREZA SECRETA/OCULTA PARA OS ADULTOS E PÚBLICO ESPECTADOR ENTRE OS PARES:

Apesar desses atos violentos acontecerem sistematicamente e intencionalmente, eles também ocorrem de formas sigilosas e despercebidas, não manifestando ações explícitas que possam ser identificadas pelos adultos, fazendo com que a vítima não tenha possibilidade de defesa. Esse é um dos principais fatores que dificultam a visualização do bullying por parte dos professores e funcionários da escola, bem como por parte dos pais ou responsáveis. Contudo, ressalta-se que essa natureza oculta é apenas em relação aos adultos, pois a presença dos espectadores entre os pares é um ponto crucial para a ocorrência do bullying.



OCORRÊNCIA ENTRE PARES EM IDADE ESCOLAR:

Este é outro aspecto controverso da literatura. Com o intuito de lutar contra a banalização do termo bullying, eu e outros pesquisadores acreditamos que só pode denominar-se assim o conjunto de agressões que ocorre entre pares em idade escolar. Como falamos anteriormente, a falta da possibilidade de defesa da vítima é uma das características marcantes deste comportamento violento. Assim, não utilizamos terminologias como “bullying com o professor” ou “bullying no trabalho”, por exemplo. Embora possam existir agressões intencionais e repetitivas contra um professor ou contra um funcionário no ambiente de trabalho, consideramos que um adulto tem mais ferramentas para lidar com tais agressões, sejam elas psicológicas, emocionais, e até legais, para se impor e denunciar, inclusive judicialmente, o seu agressor, pois existem leis específicas que protegem o trabalhador de tal situação, por exemplo.

Agora pense você... Como uma criança de oito anos poderia “prestar queixa” contra o seu agressor de nove anos? Como a escola pode se direcionar para um pai falando que seu filho é um agressor de bullying na escola? Como comparar a maturidade e a estrutura emocional de um adulto com a de uma criança que sofre agressões diárias sem nem entender porque? Por essas e outras questões tão complexas que preferimos não “misturar as coisas”. Assim, mantemos o foco apenas em crianças e adolescentes em idade escolar que tem algum envolvimento com o bullying, fazendo com que interpretações equivocadas não descaracterizem esse fenômeno.

Assim, a partir dessas características formulou-se um conceito mais abrangente de bullying que pode ser definido como:

Um conjunto de atitudes agressivas, intencionais, repetitivas e sistemáticas, que ocorre sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra um ou outros, causando dor e sofrimento às vítimas. O bullying não é ocasional e ocorre apenas entre pares em idade escolar, sendo uma estratégia coerciva que visa alcançar e manter posições mais elevadas na hierarquia social do grupo, e embora tenham sempre a presença de público espectador entre os pares, ocorre de forma sigilosa e despercebida, não manifestando ações explícitas que possam ser identificadas pelos adultos, fazendo com que a vítima não tenha possibilidade de defesa. É caracterizado também pela relevante desigualdade de poder entre alunos agressores e vítimas, sendo que o ato agressivo não resulta necessariamente de uma provocação, mas com a persistência e a intencionalidade dos agressores as vítimas passam a concordar com as ofensas sofridas, muitas vezes acreditando serem merecedoras de tamanho sofrimento.

BIBLIOGRAFIA

Olweus, D. (1978). *Agression in the schools: Bullies and whipping boys*. Washington: Hemisphere.

Olweus, D. (1993a). *Bullying at school: What we know and what we can do*. Oxford: Blackwell.

Olweus, D. (1993b). *Victimization by peers: Antecedents and long-term outcomes*. In K. Rubin & J. Asendorf (Eds.), *Social withdrawal, inhibition and shyness*. Hillsdale: N. J. Erlbaum.

Olweus, D. (1994). *Bullying at school. Basic facts and an effective intervention programme*. *Promot Educ*, 1(4), 27-31, 48.

Zequinão, M. A., de Medeiros, P., Pereira, B., & Cardoso, F. L. (2016). *Bullying escolar: um fenômeno multifacetado*. *Educação e Pesquisa*, 42(1), 181-198.

A Ph.D. Marcela Almeida Zequinão, possui Pós-Doutorado em Educação, pela UNOESC, é Doutora em Estudos da Criança, pela UM (Portugal) e Mestre em Ciências do Movimento Humano, pelo PPGCMH/UDESC. Possui Licenciatura em Educação Física pelo Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, também do CEFID/UDESC. Além de outros cursos de formação complementar e da participação em diversos eventos nacionais, tem experiência internacional, enquanto pesquisadora, em Portugal e na Austrália, além de participações em eventos internacionais também na Espanha e na Alemanha. Com uma gama de trabalhos publicados em revistas científicas e prêmios adquiridos ao longo da carreira, é também revisora de diversos periódicos.

Atualmente é professora colaboradora da UDESC. Atua também como membro do Centro de Investigação em Estudos da Criança, da UM, bem como faz parte do grupo permanente de pesquisa em Atividade Física, Lazer e Recreação (UM); da International Motor Competence Network (IMCNetwork); do grupo de pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano (UNOESC), e do grupo de pesquisa Violência Escolar e Promoção da Saúde na Escola (UNIFRAN).

Fez parte do Laboratório de Gênero, Sexualidade e Corporeidade e do Núcleo de Pesquisa em Ciências da Saúde, ambos do CEFID/UDESC. Tem experiência nas áreas de Educação e Educação Física, com ênfase em bullying escolar.



grupo
alicerce

Construindo ideias e
conectando pessoas

  ALICERCE.GRUPO

 ALICERCEGRUPO.COM.BR

 CONTATO@ALICERCEGRUPO.COM.BR